

Trabalhos Científicos

Título: A Vacinação Contra O Covid-19 E O Desenvolvimento De Miocardite Na População Pediátrica

Autores: ALICE CRISTOVÃO DELATORRI LEITE (UNIFAP), ROSIANA FEITOSA VIEIRA (UNIFAP), NAARA PERDIGÃO COTA DE ALMEIDA (UNIFAP), THALITA MARIA MOREIRA TERCEIRO (UNIFAP), NATHÁLIA JOLLY ARAÚJO SOARES (UNIFAP), VITOR BIDU DE SOUZA (UNIFAP), PABLO HENRIQUE CORDEIRO LESSA (UNIFAP), MARIBEL NAZARE DOS SANTOS SMITH NEVES (UNIFAP), AMANDA ALVES FECURY (UNIFAP)

Resumo: Introdução: A pandemia do COVID-19 promoveu um cenário de incertezas e temor, diante da imprecisa terapêutica existente. Nesse contexto, a corrida para desenvolver vacinas com propriedades preventivas, pode ter causado receio na população, relacionado ao aparecimento de possíveis efeitos adversos, como a miocardite, o que promove a contra adesão à vacinação. Objetivo: Identificar relação entre a possibilidade de desenvolvimento de miocardite na população pediátrica após aplicação da vacina contra o SARS-CoV-2. Métodos: Pesquisa qualitativa de artigos em base de dados: Scielo e PubMed, tendo como descritores: “vacinas”, “COVID-19”, e “miocardite”. Resultados: Foram encontrados, inicialmente, 139 artigos nos bancos de dados. No entanto, após a filtragem dos artigos para a população pediátrica de 12 a 18 anos, o total encontrado foi de 33 artigos, dos quais foram selecionados 5 estudos, sendo os de maior faixa populacional. Entre os 2,5 milhões de Israelenses vacinados, com 16 anos ou mais, apenas 54 (0,0021%) apresentaram critérios para miocardite. Além disso, entre os 15 ingleses e 63 americanos estudados, com média de idade de 15 anos, com quadros de miocardite após o recebimento da vacina contra SARS-CoV-2, não houve mortalidade, além de demonstrar resolução dos sintomas com uma média de 35 dias. Contudo, estudo francês, demonstrou que 68% dos pacientes pediátricos não vacinados e infectados com o SARS-CoV-2, apresentaram elevados níveis de troponina (biomarcador para lesão cardíaca), e, dos 58 pacientes, 29 evoluíram para choque com necessidade de ressuscitação hídrica. Conclusão: Embora houvesse indicação de miocardite na população pediátrica após o recebimento da vacina contra o SARS-CoV-2, a probabilidade encontrada foi baixa. Ademais, os pacientes vacinados, que apresentaram posteriormente um quadro de miocardite, tiveram um curso benigno, ao contrário dos pacientes infectados e não vacinados. Portanto, o risco de miocardite decorrente da vacinação contra a COVID-19 é mínimo relacionado ao seu benefício contra a doença.